

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AVALIAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP

Lucas do Nascimento Souza

Universidade do Sagrado Coração, Centro de Ciências exatas e Sociais aplicadas
Bauru – São Paulo

Tatiana Ribeiro de Carvalho

Universidade do Sagrado Coração, Centro de Ciências exatas e Sociais aplicadas
Bauru – São Paulo

RESUMO: Equipamentos urbanos comunitários são elementos importantes no âmbito do planejamento urbano ao cumprirem funções socioculturais e de lazer, pois impactam na qualidade do entorno em que são inseridos. Analisou-se aqui a implantação do Shopping Boulevard um equipamento urbano de grande porte em uma área consolidada e de relevância histórica na cidade de Bauru, SP. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto deste empreendimento na área, tanto sob os aspectos físicos e territoriais, assim como sob os aspectos psicológicos. Por meio de pesquisa qualitativa multimétodos, que incluiu levantamento bibliográfico, histórico, iconográfico, documental, visitas *in loco* e uma intervenção urbana temporária, foi possível levantar as potencialidades e fragilidades da área e traçar diretrizes de intervenção para o futuro da mesma. Se seguidas, as diretrizes poderão potencializar o bem estar dos

moradores locais e frequentadores da área.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos comunitários. Planejamento urbano. Qualidade socioespacial. Dinâmica ocupacional. Bauru.

IDENTITY AND PLACE: IMPACTS CAUSED BY THE IMPLANTATION OF LARGE COMMUNITY FACILITIES IN A HISTORICAL AREA IN BAURU-SP CITY

ABSTRACT: Community urban facilities are important elements for urban planning in regards to their socio-cultural and leisure functions because they influence the socio-spatial quality by modifying the urban landscape and causing several impacts on the area in which they are built. This study analyzed the implementation of the Boulevard Mall, a large urban facility, localized in Vila Antartica, a consolidated area of great historical importance in the city of Bauru. This study aimed at evaluating the impact of enterprising in this area by assessing both physical and territorial aspects of the modified urban landscape as well as psychological aspects such as the significance for the city as a whole and the social and behavior dynamics, which emerged from the new occupational dynamic. This is a qualitative multi-method research, and the methodological steps included: bibliographic research based on

technical and scientific literature, historical and iconographic research, documentary research considering technical studies on neighborhood impacts, in loco visits, and a temporary urban intervention. Subsequently, we were able to point the potentialities and fragilities concerning the area. Besides, directives of intervention and punctual actions were planned in order to intervene in the area and improve the well-being of local residents, the community, and contribute for the positive performance of enterprises in the area.

KEYWORDS: Community facilities. Urban planning. Socio-spatial quality. Occupational dynamic. Bauru.

1 | INTRODUÇÃO

O homem modifica a paisagem e o local onde vive desde sua existência. Essa interferência gera a alteração do ambiente natural e resulta na transformação do entorno, impactando positiva e/ou negativamente no espaço. Segundo Gonçalves (2002), isso se dá porque o sujeito projeta-se sobre o espaço do qual se apropria, produzindo uma identificação entre sujeito e espaço. Este então, passa a refletir o modo de vida daquele que o habita, revelando costumes, crenças, culturas, etc. O espaço assume uma dimensão cultural e social que o sujeito internaliza e representa. Desta forma é importante salientar a importância de se ter um entendimento sobre as alterações, que ocorrem em detrimento de intervenções sofridas, numa área, quando da interferência de um novo equipamento urbano implantado. É necessário também a participação dos frequentadores locais neste processo, afinal as alterações na área tendem a impactar diretamente na dinâmica urbana do local, daí a relevância do planejamento a priori. O intuito do planejamento é atender aos anseios físicos e territoriais dos cidadãos, mas também abranger uma dimensão mais abstrata que inclui questões culturais, sociais e valores simbólicos como de pertencimento e de valorização da identidade local da população para com a área. Torna-se importante entender o caráter da área e suas dinâmicas resultantes, no intuito de evitar desequilíbrios. A esse respeito Ghirardello (2008, p. 51) nos diz que:

[...] áreas como de uso comum do povo, aparece como primeiro passo no sentido de resgatar para os moradores e vizinhos a possibilidade de uso e retomada de valores formais, sem perda da afetividade contida em cada “canto e antro” da sua arquitetura e da paisagem que o conjunto enseja. (GHIRARDELLO, 2008, p. 51)

Desta forma, qualquer intervenção no espaço urbano demanda um olhar atento em vistas a um planejamento abrangente e coerente. Assim, Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e Avaliações Pós-ocupacionais (APOs), que são estudos de análise do meio urbano, se mostram de singular relevância ao permitirem análises profundas sobre edificações e seus impactos no entorno, pois permitem a avaliação do espaço de maneira integral. Neste sentido, abordamos o caso do Shopping Boulevard, localizado na Vila Antártica em Bauru, SP. Este empreendimento conta com 34.660

m² de área bruta comercial, dividida em lojas, mega lojas, lojas âncoras, lazer e praça de alimentação. Segundo dados públicos da administradora do empreendimento, *Aliance Shopping Centers*, isso representa 69.866 m² de área total, com 1.450 vagas de estacionamento, atingindo um número de 600.000 frequentadores/mês, das classes A, B e C (classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A implantação do equipamento em uma área consolidada e de valor histórico na cidade gerou visivelmente um grande impacto e, no intuito de equalizar os pontos positivos e negativos desta inserção, objetivou-se, através deste estudo, investigar a natureza desses impactos, para que, a partir de um entendimento dos mesmos, fosse possível traçar diretrizes de cenários futuros para a área. É importante ressaltar que o equipamento foi implantado na área em 2012 e que, naquele ano, não era vigente a obrigatoriedade de EIV nem de seu respectivo Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV), que avaliassem previamente as consequências e impactos da instalação de empreendimentos de grande porte em suas respectivas áreas vizinhas, daí a importância desta pesquisa.

Embora o EIV seja um instrumento de política urbana, fundamentado no artigo 182 da Constituição Federal de 1988 e na Lei 10.257/2001 denominada de Estatuto das Cidades, é somente mediante a lei municipal 6.626 de 2015, que passa a vigorar, em Bauru, a obrigatoriedade de EIV e RIV para aprovação de empreendimentos junto aos órgãos competentes de planejamento.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa inicialmente realizou-se um levantamento histórico e iconográfico da área no Núcleo de Pesquisa e História (NUPHIS) da Universidade do Sagrado Coração (USC). Na sequência realizou-se a pesquisa documental que, num primeiro momento, ocorreu junto à Prefeitura Municipal de Bauru, onde se analisou o EIV do empreendimento Agrosolo, empresa do ramo agropecuário classificada como vizinhança imediata ao Shopping Boulevard, onde este estudo nos forneceu levantamentos abrangentes sobre a área, tais como qualidade do ambiente construído, estudos sobre poluição sonora, visual, iluminação, entre outros. Num segundo momento, foi analisado o trabalho acadêmico “Estudo de segregação socioespacial no espaço urbano da Vila Antártica”, que foi realizado como forma de avaliação da disciplina de Estudos Socioeconômicos e Ambientais do curso de Arquitetura e Urbanismo da USC por um dos autores desta pesquisa em 2014.

Na sequência foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca “*Cor Jesu*” da USC, sobre referenciais teóricos dos temas em questão. A finalização da coleta de dados dessa pesquisa se deu com um método que constitui a Avaliação Pós-Ocupacional (APO). Dentro dessa avaliação, num primeiro momento ocorreram visitas *in loco* para observação das dinâmicas locais, fluxos, observação do ambiente

construído, levantamento iconográfico da área na atualidade e melhor estruturação da intervenção que ocorreria posteriormente. Realizada essa visita, procedeu-se à intervenção em si, que ocorreu nos moldes do *wish poem*, ou poema dos desejos, que se deu de maneira adaptada, se tratando de uma intervenção urbana temporária, fundamentada numa metodologia que garantisse com que os usuários pudessem expressar seus sentimentos de forma voluntária e que fosse evitada qualquer influência na autonomia do frequentador da área. O objetivo foi coletar, de maneira sutil, porém abrangente, as impressões e pontos de vista dos frequentadores do local sobre a área. Para isso a intervenção urbana ocorreu através da inserção de uma árvore de porte médio (altura de 1,80m) da espécie *ficus benjamina*, plantada em um vaso de concreto, inserida dentro do perímetro da área em questão. Isso aconteceu no dia 20 de janeiro de 2018, das 14h00 às 17h30. Nas extremidades dos galhos, foram colocadas imagens históricas e mapas atuais da área, como mostra a **Figura 1**. As imagens foram digitalizadas, emolduradas, impressas em papel cartão colorido e plastificadas. O objetivo da inserção das imagens foi propiciar ao frequentador da área uma visão do local em diferentes momentos de sua história, além de propiciar a possibilidade de comparação das fotos históricas com o entorno sendo vivenciado no momento presente.

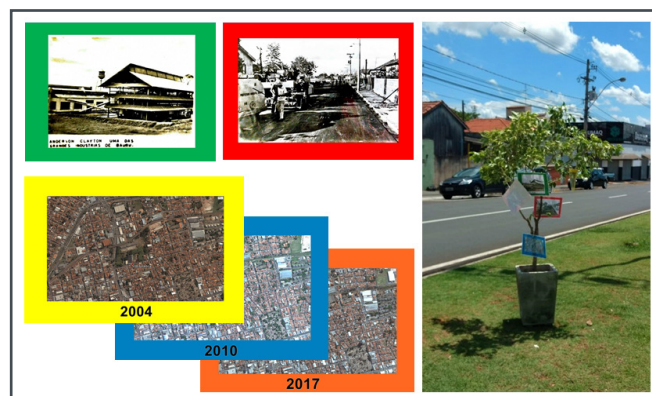


Figura 1- Objeto de intervenção inserido na área de estudo e as fotos apresentadas

Fonte: Foto montagem do autor

O observador manteve-se a uma distância de 10 metros do objeto e analisou a reação dos transeuntes dentro de um raio de 5 metros no entorno da árvore, como mostra a **Figura 2**. O objetivo do observador era não intimidar as pessoas que se aproximassem da árvore. Esse método foi utilizado por se tratar de um método não estruturado e de livre expressão. SANOFF (1995), citado por RHEINGANTZ (2009) explica que esse método incentiva e se baseia na espontaneidade das respostas e, de um modo geral, apresenta resultados ricos e representa as demandas e expectativas atuais e futuras dos usuários.



Figura 2 - Interação do frequentador da área com o objeto de intervenção temporária

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Desta forma, os outros instrumentos de APO utilizados foram também a observação comportamental dos transeuntes em relação a inserção da árvore (intervenção) e o *walkthrough*, que consistiu em um percurso dialogado informal com frequentadores e moradores da área que se aproximaram da intervenção. Ao notar que os frequentadores do local se aproximavam da árvore, o pesquisador, depois de alguns segundos de observação, aproximava-se daqueles que circundavam a intervenção, no intuito de oferecer suporte aos possíveis questionamentos sobre a ação ali realizada.

3 | RESULTADOS

Através desta abordagem qualitativa multimétodos, foi possível obter dados e resultados que consideraram a singularidade e complexidade do processo de avaliação ocupacional da área. No acervo do NUPHIS, registros iconográficos da área foram encontrados. O trabalho “Estudo de segregação socioespacial no espaço urbano da Vila Antártica” foi de grande valia enquanto fonte inspiradora deste estudo e também por nortear pesquisas mais aprofundadas sobre a questão do conforto ambiental da área. As visitas *in loco* possibilitaram um mapeamento comportamental dos frequentadores locais, além do levantamento iconográfico da área na atualidade. A finalização da coleta de dados ocorreu através da intervenção urbana temporária (poema dos desejos) e o *walkthrough*. Juntos, esses dois métodos possibilitaram a investigação, entendimento, apropriação e vivência da dinâmica local. Com esses dados em mãos, foi possível delinear o futuro do local através dos olhos de seus frequentadores e traçar diretrizes para cenários futuros.

Segundo dados obtidos, a área deverá apaziguar as forças existentes no local. Para isso três grandes eixos devem servir de norteadores na configuração de futuros cenários desejáveis para a área. São eles:

A) A criação de áreas de permanência para os moradores locais com

equipamentos de lazer, resgatando e enfatizando o valor da vida em comunidade conforme histórico observado. Objetiva-se com isso fazer com que os moradores se sintam parte integrante da atual configuração da paisagem urbana local, além de contribuir, sob os aspectos psicológicos, para a valorização do imaginário coletivo e valor afetivo do ambiente construído ao longo do tempo. A antiga chaminé da cervejaria Antarctica deverá passar por um processo de resgate e valorização dentro da paisagem urbana local.

B) A inserção de vegetação no canteiro central, possivelmente palmeiras, para não obstrução visual da área. Na rotatória sugere-se o plantio de árvores frutíferas, que promovam maior área de sombreamento, incentivando a permanência dos moradores locais, idosos e crianças, pois estas tendem também a estimular o senso de cuidado e responsabilidade sobre a área ao incentivar o cultivo, cuidado e manutenção de espécies frutíferas para consumo. Assim, promoverá também o embelezamento natural da área, além da diminuição do impacto sonoro devido às folhagens, e a melhoria do microclima a partir da diminuição da temperatura.

C) Investimentos em mobiliários urbanos, como bancos, lixeiras e lombo-faixas para estimular um maior uso do local por moradores locais e frequentadores da área. Objetiva-se com isso reverter os desequilíbrios causados oriundos da inserção do *shopping*, que priorizou os fluxos viários, e resgatar e incentivar o caráter humano do local, fazendo com que a área volte a ser apreciada e vivida pelo seu caráter humano e histórico, sem desconsiderar, portanto, as alterações que vêm ocorrendo ao longo dos anos.

4 | DISCUSSÃO

Para dar início à discussão se faz relevante, inicialmente, ressaltar que a cidade de Bauru se consolidou a partir dos trilhos das estradas de ferro (GHIRARDELLO e FONTES, 2008) que tornara todo o território da cidade um grande potencial de transportes e troca de mercadorias. Esse foi o impulso para Bauru tornar-se um dos principais centros comerciais da região até a atualidade. Na **Figura 3**, a seguir, tem-se configurada a Vila Antártica na década de 80, que foi assim nomeada devido à instalação, na década de 20, da Companhia Antarctica Paulista, grupo forte no ramo de bebidas no cenário nacional. A **Figura 4**, mostra a localização de edifícios importantes na década de 20 e alguns dos quais ainda estão presentes na área, como as residências. Também na década de 20, nas margens das ferrovias foram implantados equipamentos urbanos, comunitários e indústrias, como mostra a **Figura 5**. Tais equipamentos atendiam às vilas, **Figura 6**, estas recém-formadas por engenheiros e operários da construção das ferrovias. As vilas tornaram-se na atualidade fragmentos urbanos históricos. Já em 2012 a Vila Antártica apresentava uso misto, porém, após a inserção do Shopping Boulevard, o uso misto se intensificou ainda mais. O fluxo já grande devido à privilegiada localização da área no contexto

da cidade, onde se encontra o Terminal Rodoviário, representado pela letra A, na **Figura 3**, a proximidade com a Av. Nações Unidas, uma das principais vias da cidade, representado pela letra B, na **Figura 3**, além da proximidade com a Av. Nuno de Assis, importante avenida detentora de grande fluxo automobilístico na cidade, representado pela letra C, na **Figura 3**, intensificou-se de forma significativa.



Figura 3 - Vista aérea do entorno da Vila Antártica em 1980. Destaque para a área em vermelho (atualmente o Shopping Boulevard).

Fonte: Modificado a partir de NUPHIS (2017)

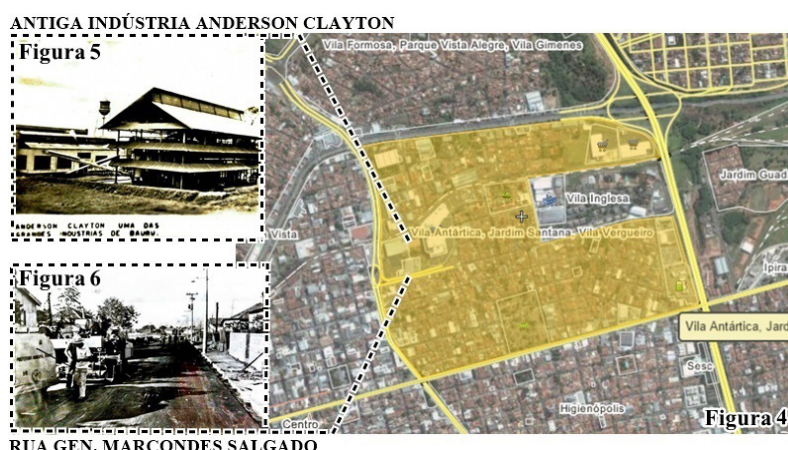


Figura 4 - Perímetro que compreende a totalidade da Vila Antártica

Figura 5 - Uma das primeiras indústrias instaladas na área, a Anderson Clayton

Figura 6 - Vista da Rua Marcondes Salgado na década de 30

Fonte: Modificado a partir de Bolini et al. 2014

No trabalho “Estudo de segregação socioespacial no espaço urbano da Vila Antártica” constatou-se a diminuição da massa vegetativa na área de maneira significativa como mostram as **Figuras 7, 9 e 11** e os gráficos quantitativos **Figuras 8, 10 e 12** que correspondem a três períodos analisados, sendo eles respectivamente os anos de 2004, 2010 e 2014. Nota-se ainda em relação ao uso e ocupação do solo, a proliferação de pequenos comércios e serviços ao longo do tempo.

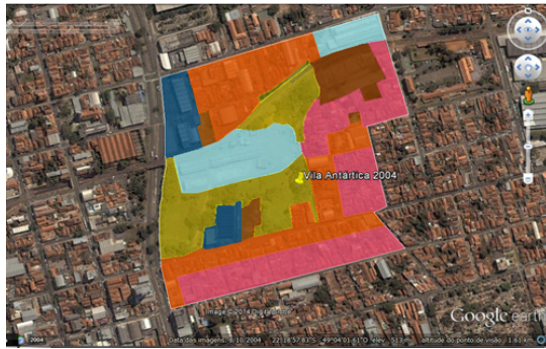


Figura 7 - Mapa de uso e ocupação da Vila Antártica no ano de 2004

Fonte: Bolini et al. 2014



Figura 8 - Gráfico quantitativo do uso e ocupação da área do ano 2004

Fonte: Bolini et al. 2014

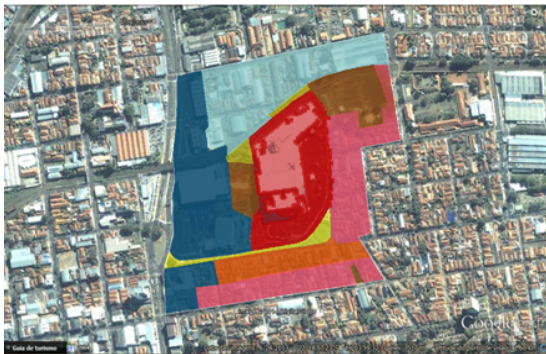


Figura 9 - Mapa de uso e ocupação da Vila Antártica no ano de 2010

Fonte: Bolini et al. 2014



Figura 10 - Gráfico quantitativo do uso e ocupação da área do ano de 2010

Fonte: Bolini et al. 2014



Figura 11 - Mapa de uso e ocupação da Vila Antártica no ano de 2014

Fonte: Bolini et al. 2014



Figura 12 - Gráfico quantitativo do uso e ocupação da área do ano de 2014

Fonte: Bolini et al. 2014

O provável motivo dessa proliferação se deve, possivelmente, à valorização imobiliária que a vinda do equipamento trouxe para a área. A partir de visitas *in loco* e análise da tipologia das edificações, constatou-se que os comércios hoje estão instalados em antigas residências adaptadas para esta finalidade. Esse é um fator positivo à vertente socioeconômica local, pois abastece a área de maiores facilidades para os moradores locais, porém implica também na perda de seu caráter residencial. Nota-se também quanto ao uso e ocupação do solo, nos anos de 2004 - **Figura 7**, 2010 - **Figura 9** e 2014 - **Figura 11**, que a área sofreu grandes mudanças no que diz respeito à utilização do espaço como um todo. Sob o ponto de vista arquitetônico (elementos edificados) e sob o ponto de vista urbanístico, mais diretamente no

questo qualidade da paisagem urbana construída, nota-se o contraste dos painéis de *aluminium composite material* (ACM) do edifício do *shopping*, com as remanescentes residências presentes na área ao fundo, **Figura 14**, assim como a prevalência de casas térreas em oposição ao gabarito do *shopping*, que aponta, portanto, para uma alteração do *skyline* da área.



Figura 14 - Painel de ACM na fachada do shopping contrastando com a área residencial térrea do outro lado da rua e criação da rotatória alterando todo o fluxo viário

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Sobre a paisagem urbana há de salientar ainda a chaminé da antiga fábrica da Antarctica, **Figura 15**, patrimônio histórico tombado pelo município que revela que apesar da relevância histórica da área para a cidade, a questão patrimonial não é tratada com respeito. Isso se evidencia devido ao descaso demonstrado com a chaminé, que se encontra segregada na área. O fato da antiga chaminé estar quase que imperceptível na paisagem e a disparidade de materiais, gabaritos e elementos que compõem a paisagem urbana da área na atualidade, é um reflexo direto da forma como se deu a inserção do equipamento. Isso reflete diretamente, na construção mental da imagem coletiva para os frequentadores da área, argumento que se apoia na ideia de Lynch (2011) sobre a questão de que cada indivíduo faz vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada área da cidade está impregnada de lembranças e significados, o que ele chama de memória coletiva. A memória coletiva está relacionada com a questão de patrimônio, e salientando a importância deste assunto, Choay (2001) explica que a preservação do patrimônio surge como uma necessidade exatamente no momento de desaparecimento dos traços urbanos do passado. Ou seja, a importância de se manter viva a história daquele lugar. Neste sentido, Rolnik também é categórica sobre o assunto quando afirma:

Ao contrário da cidade antiga e fechada para se proteger, a cidade contemporânea é rápida, com grandes fluxos e grande velocidade de circulação (mercadorias, pessoas e capital) em ritmo cada vez mais acelerado, rompendo barreiras e transformando territórios. (ROLNIK, 1994, p. 9)



Figura 15 - Relação ambiente construído x patrimônio

Fonte: Foto montagem do autor

Assim, Rolnik (1994) discorre exatamente sobre o ocorrido na área de estudo desta pesquisa com a questão da dinâmica de evolução do território e das alterações físicas e sociais ao longo do tempo. Desta forma é possível notar a importância de se conciliar o patrimônio histórico com as mudanças oriundas da fluidez da cidade atual, para preservação das características e da memória. A falta de cuidado com a questão histórica acabou por delegar aos dias atuais impactos que podem caracterizar-se negativos se considerarmos as colocações supracitadas Choay (2001) e Rolnik (1994). Pode-se assumir que a imagem da área na atualidade foi alterada e que agora esta não difere de outras áreas urbanas. Desta forma, o único elemento remanescente da indústria da Antártica passa despercebido na paisagem urbana local. Prevalece hoje o uso misto e tipologias de edificações modificadas com materiais mais atuais. Choay (2011) se refere a elementos de singular importância na paisagem, como a chaminé da Antártica em Bauru, para designar Patrimônio Histórico, como segue:

[...] Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos. (CHOAY, 2001, p.11)

Baseando-se nesta frase, Choay (2011) aborda a questão histórica e antropológica e, analisando o contexto da área pode-se concluir que, ao “virar as costas para o patrimônio”, como a inserção do equipamento fez, as gerações futuras estão sendo privadas de parte significativa da história da área e conseqüentemente da história de Bauru.

A **Figura 16** mostra que as ruas antes residenciais, estreitas e de baixo fluxo, foram alteradas e tiveram que acomodar um fluxo maior de automóveis, e isso alterou significativamente a dinâmica local e a vida dos moradores.



Figura 16 - Contraposições da paisagem – salientando, ao lado esquerdo, o shopping, e, ao lado direito, as residências

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Em relação aos métodos adotados nesta pesquisa há que se salientar que a análise do EIV da Agrosolo possibilitou uma visão mais atualizada da área. É importante ressaltar que o EIV da Agrosolo não previu a sobrecarga do sistema viário da área. Isso se deu devido ao fato de que a criação de um eixo viário (duplicação da rua Gen. Marcondes Salgado) até a rotatória próxima ao perímetro do equipamento, já estava consolidada em 2016 (data da realização do EIV) como podemos ver na **Figura 16**. Assim, um dos maiores impactos sofridos na área diz respeito a sua malha urbana e a questão do fluxo viário. A análise do EIV da Agrosolo apontou como pontos positivos a geração de empregos e valorização imobiliária, enquanto os pontos negativos foram:

- Poluição sonora e atmosférica: Devido ao aumento do tráfego de veículos, o que resultou em uma maior geração de ruídos e interferência na qualidade do ar devido à queima de combustíveis;
- Maior pressão sobre os serviços públicos: Devido a uma maior demanda dos serviços de água, esgoto e energia para suprir as necessidades de uso e abastecimento do Shopping;
- Poluição visual: Embora não haja muitos letreiros na área, há uma grande contraposição entre a paisagem urbana consolidada em relação ao equipamento implantado que gerou impactos que repercutiram nas fachadas de outros edifícios antigos de arquitetura singular.

Estes pontos foram considerados de forma pontual na construção dos futuros cenários da área e foram pautados na combinação da intervenção urbana realizada com os frequentadores locais. Sobre a intervenção urbana temporária se faz importante dizer que esta permitiu uma análise do passado e presente da área pelos frequentadores do local e que alguns transeuntes se aproximaram do objeto inserido, enquanto outros ignoraram sua presença. A simples aproximação de pessoas do objeto de estudo (árvore) revela que, apesar da área ter passado por mudanças em sua paisagem, alguns frequentadores se mostraram atentos às intervenções sofridas. Transeuntes instigados pela inserção do objeto buscavam entender o porquê da árvore e das imagens enquanto que o pesquisador, depois de observar a reação destes, explicava sobre a pesquisa, e numa conversa informal e sem qualquer protocolo pré-definido, conversava sobre a área na atualidade.

A **Figura 17** demonstra exatamente onde a intervenção ocorreu e aponta locais

de relevância neste estudo.

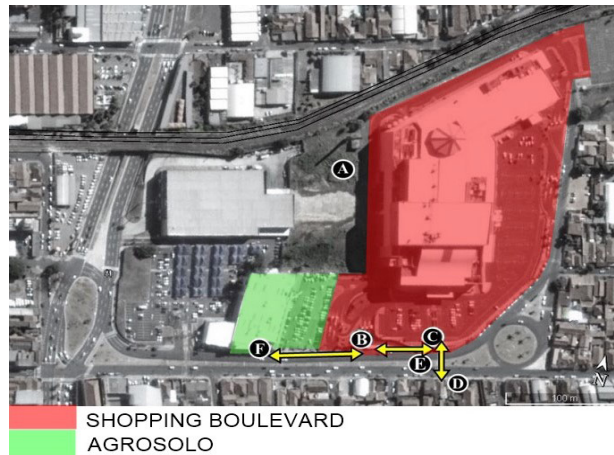


Figura 17 - Mapa da área do shopping com fluxo de pedestres (setas amarelas)

Fonte: Modificado pelo autor

Legenda: A: Área da chaminé, B: Ponto de ônibus, C: Acesso ao shopping, D: Ponto de ônibus, E: Local onde ocorreu a intervenção temporária, F: Acesso Agrosolo

Com a intervenção, colheram-se informações de 13 pessoas, onde seus anseios revelaram um mix de sentimentos, pois algumas pessoas se mostraram otimistas quanto ao futuro da área, enquanto outras demonstraram estar pesarosas e apreensivas. A intervenção também revelou que os pontos elencados pelos frequentadores do local estão em consonância com alguns pontos levantados no referencial teórico estudado. Desta forma pode-se salientar:

- Mudança radical e perda do senso de pertencimento: Sobre isso Choay (2001) salienta sobre a importância de se manter viva a história do lugar. Assim se notou que a questão histórica foi protelada em detrimento ao novo. Percebeu-se que os usuários não se identificam mais com a área e isso interfere drasticamente em sua memória coletiva, termo descrito por Lynch (2011) como as associações que os usuários fazem com alguma parte da cidade, onde a sua imagem está impregnada de lembranças e significados.
- Falta de segurança e tranquilidade: Notou-se o enfraquecimento dos enlaces sociais que geram a sensação de segurança no ambiente, ideia defendida por Jacobs (2011). Constatou-se a ausência de crianças brincando nas ruas, assim como a ausência de moradores e idosos interagindo nas calçadas, o que era comum no passado.
- Mudança no fluxo viário: Notou-se uma mudança brusca no sistema viário, onde as ruas estreitas passaram a suportar novas linhas de ônibus circulares deixando os pedestres em segundo plano, já que os carros dominam as vias tornando-as perigosas devido à velocidade em que trafegam. Isso transformou de forma significativa o ritmo das locomoções e que, de acordo com Rolnik (1994) rompe barreiras e transforma territórios e se deve à velocidade de circulação de mercadorias, pessoas e capital.

5 | CONCLUSÕES

Na busca de um equilíbrio de ambas as partes e tendo como suporte as opiniões apontadas pelos frequentadores do local, combinado com as premissas dos estudiosos do espaço urbano, optou-se, neste estudo, por delinear cenários e diretrizes futuras que permitissem a continuidade do desenvolvimento local sem, contudo, abandonar o respeito necessário com o passado da área.

Ficaram evidentes, ao longo desta pesquisa, os reflexos provenientes da nova dinâmica ocupacional que emergiu em detrimento da inserção do equipamento na área e a constatação de novas dinâmicas sociais e comportamentais decorrentes dessa inserção. Conclui-se que os cenários futuros aqui propostos tendem a diminuir o impacto das alterações ocorridas e gerar uma nova forma de apropriação do espaço por parte dos frequentadores e moradores locais por valorizarem a questão ambiental, humana e histórica da área.

REFERÊNCIAS

BOLINI, G; COLIM, R. B. C.; LIMA, N. Z.; NUNES, M. I. S.; SANCHES, S. S. A.; SOUZA, L. N. **Estudo de segregação socioespacial no espaço urbano da Vila Antártica/Bauru SP**. Bauru, 2014. Trabalho acadêmico da disciplina Estudos Socioeconômicos e Ambientais (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Centro de ciências exatas e sociais aplicadas, Universidade do Sagrado Coração.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001, p.11.

FONTES, M. S. G. C; GHIRARDELLO, N. **Olhares sobre Bauru**. 8. Ed. Bauru: UNESP – FAAC, 2008.

FONSECA, J. F; RHEINGANTZ, P. A. O ambiente está adequado? Prosseguindo com a discussão. **Produção**. Set/dez 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/08.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

GONÇALVES, T. M. **O processo de apropriação do espaço através dos modos de morar e habitar o lugar (uma abordagem psico-socio-ambiental do Bairro Renascer/Mina Quatro de Criciúma/SC)**. 2002. 246f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

JACOBS, J. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 2011.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p.1.

ONO, R; ORNSTEIN, S. W. **Avaliação Pós-ocupação (APO) do Ambiente Construído**. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/disciplinas-pos-graduacao/avaliacao-pos-ocupacao-apo-do-ambiente-construido/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós Graduação em Arquitetura, 2009.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3

